

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UM PROJETO
INTERDISCIPLINAR PELO OLHAR DOS COORDENADORES DE ÁREA**

**TEACHING INITIATION PROGRAM: AN INTERDISCIPLINARY PROJECT
BY THE LOOK OF AREA COORDINATORS**

Danielle Silva Lima Malaquias¹ e Sheila Pressentin Cardoso²

¹Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Nilópolis/ Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências – PROPEC/ danielle.lima0@hotmail.com

²Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Nilópolis/ Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências – PROPEC/ shepressentin@gmail.com

RESUMO

O trabalho relata pesquisa com a participação de três coordenadores de área dos projetos PIBID desenvolvidos no *campus* Nilópolis do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), entre os anos de 2008 e 2013, visando identificar a realização de objetivos definidos nesses projetos. A metodologia foi de natureza qualitativa, com a realização de entrevista como forma de coleta de dados. Os projetos PIBID foram organizados visando um trabalho interdisciplinar envolvendo três subprojetos que contavam com a participação de bolsistas dos cursos de Licenciatura em Física, Química e Matemática. Os coordenadores de área destacaram a natureza dos subprojetos, que tiveram como objetivo o desenvolvimento de atividades experimentais e lúdicas, realizadas nas escolas conveniadas com a participação dos discentes das três áreas, favorecendo um trabalho integrado na abordagem dos temas propostos que ocorria sob a orientação dos professores supervisores. Para os coordenadores, os projetos alcançaram seus objetivos quanto a formação dos discentes, muito embora essa contribuição estivesse diretamente ligada ao interesse e efetiva participação dos alunos, contudo manifestaram sua decepção quanto a participação dos supervisores, que não tiveram o envolvimento esperado ou não aproveitaram o PIBID como espaço para formação acadêmica.

Palavras-chave: PIBID; formação de professores; ensino interdisciplinar

ABSTRACT

The work reports research with the participation of three area coordinators of PIBID projects developed at the Nilópolis campus of the Federal Institute of Rio de Janeiro (IFRJ), between 2008 and 2013, in order to identify the achievement of objectives defined in these projects. The methodology was qualitative in nature, with interviewing as a form of data collection. PIBID projects were organized for an interdisciplinary work involving three subprojects that counted on the participation of scholarship holders of the undergraduate courses in physics, chemistry and mathematics. The area coordinators highlighted the nature of the subprojects, which had as objective the development of experimental and play activities carried out in the schools agreed with the participation of the students of the three areas, favoring a work integrated in the approach of the proposed themes, that occurred under the guidance supervisors. For the coordinators, the projects reached their goals regarding the formation of the students, although this contribution was directly linked to the interest and effective participation of the students, however they expressed their disappointment about the participation of the supervisors, who did not have the expected involvement or did not take advantage of the PIBID as a space for academic training.

Key words: PIBID; Teacher training; interdisciplinary teaching

INTRODUÇÃO

A formação docente vem sendo tema de discussão por parte dos pesquisadores da área, preocupados quanto ao itinerário formativo dos licenciandos, já que a qualidade dessa formação influencia diretamente na educação básica do nosso país.

Por conta da relevância do tema, no ano de 2013 o Tribunal de Contas da União (TCU) realizou auditoria nas redes públicas estaduais de ensino, constatando um déficit de 32,7 mil docentes com formação específica para atuarem no ensino médio (TCU, 2014). A maior carência de docentes foi identificada na disciplina de física (30% do déficit e carência em todos os Estados), seguida pelas disciplinas de química (15% do déficit e carência em vinte e cinco Estados) e sociologia (14% do déficit e carência em vinte Estados). Juntas, essas três disciplinas correspondem a 59% do déficit de professores para o ensino médio nas escolas públicas estaduais. Além da carência de docentes, a auditoria revelou que 46,6 mil professores em exercício nas redes estaduais não concluíram a graduação na disciplina que lecionam. Dados do Censo Escolar 2013 revelam que este problema não se restringe ao ensino médio, indicando que dos 2,1 milhões de docentes que atuam na educação básica no Brasil, 25%, não possuem formação acadêmica adequada em curso de graduação (INEP, 2014).

Estes valores corroboram a crise pela qual passa o ensino em nosso país, principalmente nas disciplinas ligadas a área de ciências exatas, reforçando a necessidade e a importância de programas que estimulem a melhoria na formação e na fixação dos docentes que atuam nesta área. A identificação desta carência não é nova, sendo apontada em pesquisas científicas e índices oficiais do governo como sendo, em parte, consequência da ausência de professores devidamente habilitados e com formação específica (SOUZA, CHAPANI, SANTOS, 2012).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um dos programas implantados pelo governo federal com o objetivo de alterar o quadro da formação de professores, contribuindo no atendimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) para a política educacional brasileira, que prevê para o período de 2014 a 2024 a necessidade de ações voltadas para a formação inicial e a formação continuada dos docentes (LOPES, 2015).

O Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), como instituição de ensino superior (IES), participa do Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente do Estado do RJ, juntamente com outras IES e entidades representativas da categoria docente. Nesse fórum, ações e estratégias relacionadas à carreira docente são pensadas e

planejadas, visando atender às diversas demandas no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, principalmente no que diz respeito a suprir a carência regional de profissionais docentes (IFRJ, 2015). Nessa perspectiva, o *campus* Nilópolis do IFRJ vem desenvolvendo projetos do PIBID, que foram concebidos em uma perspectiva interdisciplinar envolvendo subprojetos vinculados as áreas de ensino de Física, Química e Matemática.

Completando em 2017 dez anos do lançamento do PIBID, esta pesquisa teve como objetivo identificar, a partir dos relatos dos coordenadores de área, a realização de objetivos definidos nos projetos PIBID do IFRJ (*campus* Nilópolis) submetidos ao 1º e 2º editais da CAPES, assim como suas contribuições para a formação dos licenciandos em Física, Química e Matemática, visando colaborar para as discussões e avaliações acerca dos resultados e avanços proporcionados pelo programa institucional de bolsa de iniciação à docência.

O PIBID

O Programa institucional de bolsa de iniciação à docência foi instituído através da portaria nº. 38, de 12 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007), na qual foram normatizadas algumas das ações do programa, apresentando seus objetivos, as áreas de conhecimento a serem desenvolvidas, o perfil das escolas que poderiam participar, além de caracterizar quais pessoas poderiam integrar o PIBID (obtendo o direito de bolsa), bem como suas responsabilidades e direitos. A portaria nº. 260, de 30 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010), completou e explicitou as normas e as definições sobre o programa.

A fundamentação teórica que auxilia na compreensão das diretrizes que envolvem a construção do PIBID pode ser encontrada no trabalho de Freitas (2007). A autora chama atenção para as lutas pela educação pública que ocorreram nos últimos trinta anos, e a necessidade de uma política global de formação e valorização do profissional da educação. Destaca as precárias condições de trabalho enfrentadas pelos educadores, e a falta de recurso público adequado e suficiente para evitar esta degradação, além do fato de que as políticas de formação têm tratado os espaços de profissionalização e seu aprimoramento de maneira diferenciada, evidenciando que os cursos de licenciatura e de formação de professores não são prioridade de investimento e de recurso orçamentário. Informa que, até 2007, existia apenas um programa para

aprimoramento docente, o Pró-docência, no âmbito da Secretária de Ensino Superior (SESu), cujo valor destinado para investimento era insignificante quando comparado a outros programas no âmbito da formação profissional.

Uma das medidas adotadas pelo Estado, como forma de tratar a carência de docentes, foi ofertar bolsas de estudos aos alunos dos cursos de licenciatura que ingressavam nas universidades privadas. Estes estudantes deveriam ser oriundos de escolas públicas e poderiam ser contemplados com bolsas do Programa Universidade Para Todos (PROUNI), ou com os programas de formação realizados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Desta maneira, o objetivo de formar novos professores foi fortalecido pela ação destas IES privadas.

Como forma de incentivar os cursos de licenciatura nas universidades públicas, o governo federal passou a investir no projeto da Bolsa de Docência/CAPES, destinado aos estudantes de licenciatura das universidades públicas. A bolsa tinha como um de seus objetivos inserir os licenciandos “nas áreas de Educação Básica com maior carência de professores e em escolas públicas onde os índices de desenvolvimento da Educação Básica estão abaixo da média nacional, 3.8” (FREITAS, 2007, p.1206). Foi a partir desse momento que surgiu a proposta do PIBID, de modo a contribuir com a formação dos professores e a educação básica do Brasil.

No início, o PIBID priorizava atender apenas as áreas de Física, Química, Biologia e Matemática, pois nelas encontrava-se a maior carência de professores exercendo sua profissão com a formação específica (CAPES, 2013). Com a apresentação dos primeiros resultados positivos, a partir de 2009 o programa passou a atender a toda educação básica, incluindo educação de jovens e adultos, indígenas, campo e quilombolas.

A configuração do programa permitiu a participação de um grupo restrito de instituições. Somente as instituições públicas de ensino superior (federais, estaduais e municipais), as instituições comunitárias, confessionais, filantrópicas, privadas sem fins lucrativos e as participantes de programas estratégicos do MEC (como o REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras, o ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, o PARFOR - Plano Nacional de Formação para o Magistério da Educação Básica e UAB - Universidade Aberta do Brasil), poderiam participar dos editais do PIBID (CAPES/DEB, 2013). Em 18 de julho de 2013, a Portaria nº. 96 promoveu mudanças na regulamentação do PIBID (BRASIL,

2013), que passou a atender também aos licenciandos do Programa Universidade para Todos (PROUNI), do Ministério da Educação, que estudam em IES privadas.

De acordo com a Portaria nº. 260, de 30 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010, p.2), são objetivos do programa:

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- b) contribuir para a valorização do magistério;
- c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica;
- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e,
- f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

De maneira geral, o PIBID é um programa que se preocupa, incentiva e valoriza a formação profissional dos docentes que irão atuar na educação básica, e o seu papel na educação vai além de ofertar bolsas. Possui como meta principal elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior (BRASIL, 2009), bem como a inserção dos licenciandos em escolas da rede pública de educação básica, integrando a educação superior e a educação básica.

O programa desenvolve suas atividades de ensino-aprendizagem através de alunos bolsistas de iniciação à docência, que aplicam projetos pedagógicos em escolas públicas, permitindo que atuem em diferentes realidades. Além dos estudantes de cursos de licenciatura, também são ofertadas bolsas ao coordenador institucional, que articula e implementa o programa na universidade ou instituto federal, aos coordenadores de área envolvidos na orientação dos bolsistas, e aos docentes de escolas públicas responsáveis pela supervisão dos licenciandos (CAPES/DEB, 2013).

Para participar do programa são exigidos alguns requisitos que devem ser analisados pelas instituições participantes. Em relação às atribuições dos alunos participantes (os bolsistas de Iniciação à Docência), esses devem ser estudantes de curso de licenciatura, tendo como meta a execução do plano de atividade, atuar de forma responsável, apresentar resultados parciais e finais de seu trabalho, além de dedicar

trinta horas mensais ao programa. Sobre o coordenador institucional (docente da Instituição de Ensino Superior responsável pelo projeto), este possui a responsabilidade de resolver questões administrativas e burocráticas do projeto institucional. O Coordenador de Área (docente da IES) é responsável por um subprojeto de área, onde são analisados e apresentados seus aspectos teóricos, metodológicos e práticos. Por meio desse subprojeto os alunos bolsistas têm a oportunidade de se inserir nas escolas públicas de Educação Básica. Já o professor supervisor (professor da Educação Básica), responde pelo controle de frequência dos bolsistas na escola, acompanhando as atividades desenvolvidas por eles, além de estarem presentes nos eventos e seminários promovidos pelo PIBID. Para execução dos subprojetos do PIBID nas escolas públicas, cabe a IES firmar os convênios necessários, podendo ocorrer em escolas da Educação Básica dos Municípios, dos Estados ou do Distrito Federal (CAPES/DEB, 2013).

A implementação do PIBID ocorre em instituição de ensino superior com cursos de licenciatura que esteja cadastrada na CAPES. Sobre o projeto institucional submetido ao programa, é fundamental que este contemple a iniciação à docência e a formação prática para o exercício do magistério, assegure a inserção dos alunos bolsistas nas escolas de educação básica, sendo que cada projeto institucional deve apresentar apenas um subprojeto por licenciatura em cada *campus*/polo, e que as escolas selecionadas para o desenvolvimento das atividades apresentem boa experiência de ensino e aprendizagem. Em relação à proposta do projeto é essencial que esta apresente: um plano de trabalho com as ações de inserção dos bolsistas de iniciação à docência nas escolas; a estratégia a ser adotada para que o bolsista aperfeiçoe o domínio da língua portuguesa, incluindo leitura, escrita e fala; as formas de seleção, acompanhamento e avaliação dos bolsistas; o plano de trabalho para a aplicação dos recursos do programa; um sistema de registro e acompanhamento de egressos; e a descrição da contrapartida oferecida pela instituição, composta por no mínimo um espaço administrativo, a disponibilidade de servidor(es)/funcionário(s) para suporte administrativo do programa, equipamentos para o desenvolvimento de rotinas administrativas, material de consumo para despesas de rotina e disponibilidade de ramal telefônico institucional (CAPES/DEB, 2013).

Um aspecto importante a ressaltar é que o programa busca proporcionar ao licenciando experiências pedagógico-formativas utilizando-se de metodologias inovadoras, através do contato direto desses futuros professores com a realidade da sala de aula. Isto permite que o estudante seja qualificado para que possa exercer sua função

de professor, além de dar a oportunidade de tirar dúvida sobre seguir ou não com a carreira docente. A proposta é que ele construa uma formação acadêmica sólida, já que a correlação entre a prática e a teoria se torna mais evidente (NEITZEL, FERREIRA, COSTA, 2013). Sem falar que a constante interação e o diálogo entre licenciandos, coordenadores e supervisores produz um movimento dinâmico, construtivo e de crescimento para todos os participantes.

Ao planejar e executar os objetivos do programa, avanços no ensino podem ser alcançados, principalmente em relação à formação inicial e continuada, a valorização do profissional, e da estreita relação entre a teoria acadêmica e a prática escolar. Segundo Tobaldini (2013), esses objetivos surgiram com o intuito de solucionar os:

[...] problemas encontrados na formação de professores, na profissão e na escola, como por exemplo: a excessiva carga horária dos professores, a baixa remuneração, a falta de suporte técnico e pedagógico, as falhas na formação inicial e continuada, bem como a presença constante da desarticulação entre o conhecimento teórico e a prática, e entre a Universidade e a Escola de Educação Básica. (TOBALDINI, 2013, p. 29)

Portanto, o programa favorece a união das secretarias estaduais e municipais de educação com as universidades, levando a promoção da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja inferior à média nacional (BRASIL, 2013).

É importante salientar que o PIBID visa que suas propostas estejam articuladas em diferentes espaços do conhecimento e de formação. Dessa forma, o programa está sistematizado em quatro aspectos fundamentais para o seu desenvolvimento: a universidade, a escola, o conhecimento pedagógico e o conhecimento específico (TOBALDINI, 2013). Estes podem se articular de maneiras distintas e inter-relacionadas, auxiliando o professor das escolas e o licenciando a enriquecerem sua prática.

Para Garcia (1997), a articulação entre o conhecimento científico (específicos e pedagógicos) e o espaço de formação deve estar sempre presente nos cursos de licenciatura, e nos demais programas para formação de professores, proporcionando aos docentes maior conhecimento em relação à escola e ao sistema educativo, além de sugestões e alternativas para enfrentar a complexidade encontrada no início da profissão, ajudando-os a aplicar o conhecimento adquirido e visando transforma-los em novos conhecimentos. Dessa maneira os futuros professores serão capazes de atuar com criticidade, reflexividade e responsabilidade social durante o seu exercício da profissão.

O PIBID NO IFRJ

A história do PIBID no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) iniciou em 2008, quando este submeteu ao 1º edital da CAPES seu primeiro projeto institucional organizado para ser desenvolvido no *campus* Nilópolis. Foi estruturado com uma abordagem interdisciplinar, envolvendo subprojetos nas áreas de Ensino de Física, Química e Matemática, cada um deles vinculado a um dos cursos de licenciatura do *campus*¹. A implantação do PIBID em um município da Baixada Fluminense é um ponto a ser destacado. Segundo Brito (2012), existe nesta região uma carência de professores nas áreas de ciências exatas, sendo esta problemática o resultado de uma série de fatores que a agravam, como a falta de recurso para que o docente exerça seu trabalho, o déficit de laboratórios, a existência de professores com despreparo no planejamento de suas aulas práticas, e ainda um excesso de carga horária docente.

Nos anos de 2008 e 2009 foram realizadas atividades para organização do projeto, como a seleção dos bolsistas e supervisores, preparação do material para uso nas escolas, e a realização de convênios com as escolas públicas. Devido a atrasos provocados pelo governo federal, somente em outubro de 2009 foi possível iniciar as atividades do PIBID no IFRJ (representado ao longo do texto por PIBID/IFRJ) nas escolas conveniadas, ocorrendo seu término no ano de 2011.

De modo a possibilitar o desenvolvimento da proposta PIBID/IFRJ foram necessárias algumas ações internas na instituição, iniciando com a submissão e aprovação do projeto pelo Conselho Diretor (órgão máximo da instituição a época) em 2008. Foram então lançados os editais internos destinados à seleção dos alunos bolsistas dos cursos de licenciatura, e dos professores supervisores das escolas participantes do projeto¹.

As parcerias necessárias para o desenvolvimento do projeto nas escolas da educação básica foram estabelecidas por meio de reuniões entre a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, o coordenador institucional do projeto e os representantes das secretarias municipais e estaduais de educação. Também foram realizadas visitas de aproximação *in locu* a todas as escolas que participaram do processo seletivo. É importante ressaltar que algumas das escolas escolhidas para participarem do processo seletivo já eram parceiras do IFRJ, e recebiam os licenciandos para realização do Estágio Curricular Supervisionado¹.

¹ Informação retirada do Relatório de Atividades do Programa PIBID-IFRJ- 2009 (Parcial), fornecido pelo coordenador institucional do PIBID/ IFRJ em fevereiro de 2015.

O objetivo da primeira proposta institucional PIBID/IFRJ foi estimular o ensino de Ciências e de Matemática apoiado nas atividades práticas, nos experimentos e nas situações concretas, a fim de desconstruir representações estereotipadas do imaginário social dos estudantes das escolas públicas a respeito da aprendizagem das Ciências da Natureza e da Matemática¹. Portanto, a construção de saberes por meio da experimentação foi o principal objetivo do projeto, buscando sempre relacioná-lo com o cotidiano dos estudantes das escolas participantes, priorizando a aprendizagem significativa de Ausubel. A partir do projeto PIBID/IFRJ o licenciando teve oportunidade de entrar em contato com várias metodologias do ensino formal, experimental e lúdico, associadas ao ensino de Física, Química e Matemática.

Visando alcançar os objetivos do projeto foram pensadas e desenvolvidas algumas ações, dentre as quais destacam-se: a preparação de ambientes adequados à abordagem experimental no ensino de Ciências e de Matemática; elaboração de experimentos ou jogos utilizando materiais de fácil aquisição e técnicas acessíveis, reproduzíveis e com resultados confiáveis; planejamento de unidades didáticas, aplicadas nas escolas com a utilização dos ambientes preparados e com os materiais desenvolvidos, e a organização de pelo menos um projeto pedagógico interdisciplinar por escola, utilizando os recursos didáticos elaborados¹.

Verificando os resultados obtidos com a implantação do projeto, e as possibilidades provenientes do programa governamental, o IFRJ submeteu a CAPES, no ano de 2011, seu segundo projeto institucional mantendo a atuação nas áreas Física, Química e Matemática. As atividades deste segundo projeto iniciaram em 2012, sendo concluídas em 2013. O segundo projeto institucional PIBID/IFRJ manteve como característica apoiar-se nos fundamentos dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Física, Química e Matemática (IFRJ, 2015), visando à formação de professores reflexivos e pesquisadores das suas práticas pedagógicas. As atividades dos três subprojetos foram desenvolvidas de forma contextualizada e interdisciplinar, baseadas na aprendizagem significativa, seguindo os moldes do primeiro projeto. Sendo assim, o objetivo era estimular um ensino de Ciências (Física e Química) e Matemática apoiado em atividades práticas, experimentos e situações concretas².

No ano de 2009 a participação do IFRJ no PIBID foi ampliada, com a inclusão dos subprojetos dos *campi* Volta Redonda e Duque de Caxias¹. O *campus* Volta

² Informação retirada do Relatório de Atividades do Programa PIBID-IFRJ - 2011 (Parcial), fornecido pelo coordenador institucional do PIBID no IFRJ campus Nilópolis em fevereiro de 2015.

Redonda desenvolveu subprojetos na área de ensino de Física e Matemática, enquanto o *campus* Duque de Caxias desenvolveu subprojeto na área de ensino de Química. No final do ano de 2013 o *campus* Paracambi foi incluído no projeto institucional desenvolvendo subprojeto na área de ensino de Matemática. O PIBID atualmente em vigor no IFRJ teve suas atividades iniciadas no ano de 2014, com previsão de término em 2018. Tendo em vista que o foco dessa pesquisa se restringe a analisar o primeiro e segundo projeto PIBID/IFRJ desenvolvido no *campus* Nilópolis (representado ao longo do texto por PIBID/IFRJ-Nilópolis), não serão apresentados detalhes dos projetos subsequentes desse *campus* e nem dos subprojetos desenvolvidos nos demais *campi* do IFRJ. Vale destacar que o PIBID continua a ser desenvolvido nos *campi* Nilópolis, Volta Redonda, Duque de Caxias e Paracambi, mantendo as áreas de ensino dos subprojetos iniciais.

No que se refere especificamente ao PIBID/IFRJ-Nilópolis, para o 1º edital da CAPES (primeiro projeto) foram ofertadas oitenta e quatro bolsas para os alunos da graduação das Licenciatura em Física, Química e Matemática (sessenta provenientes da CAPES e vinte e quatro ofertadas pelo IFRJ como forma de incentivar o projeto na instituição), divididas igualmente para cada curso, contando com a participação de quatorze supervisores e quatorze escolas conveniadas, além de três coordenadores de área e um coordenador institucional (Quadro 1). Os alunos bolsistas e os supervisores foram selecionados a partir de editais internos específicos, enquanto a seleção das escolas ocorreu a partir da visitação a escolas públicas localizadas na área de abrangência do projeto (Municípios de Nilópolis, Mesquita e Nova Iguaçu), sendo intermediado pelas secretárias de educação do estado do Rio de Janeiro e as dos municípios envolvidos.

Quadro 1: Dados referentes ao 1º e 2º Editais - PIBID/IFRJ-Nilópolis

<i>Edital</i>	<i>Período das atividades</i>	<i>Escolas conveniadas</i>	<i>Bolsitas</i>	<i>Supervisores</i>	<i>Coordenadores da área</i>
1º Edital (2007)	2008/ 2011	14	84	14	03
2º Edital (2011)	2012/2013	09	56	09	03

Fonte: Relatório de dados do PIBID/IFRJ- Nilópolis^{1,2}.

No 2º edital da CAPES (segundo projeto) foram ofertadas sessenta bolsas para os cursos de licenciatura (também distribuídas igualmente entre os três cursos), sendo que apenas cinquenta e seis bolsas foram ocupadas após a seleção, havendo a

participação de nove supervisores e nove escolas conveniadas, possuindo o mesmo número de coordenadores do projeto anterior (Quadro 1).

Desde sua implantação até o ano de 2013, o PIBID/IFRJ-Nilópolis ofertou cento e quarenta bolsas aos alunos dos cursos de Licenciatura em Física, Química e Matemática do *campus* Nilópolis, contando ainda com bolsas para vinte e três professores supervisores das escolas públicas conveniadas. A partir destes dados, percebe-se a importância e a amplitude do projeto, principalmente por se tratar de um programa que visa contribuir na formação dos licenciandos, na melhoria da qualidade da educação básica e na formação continuada dos professores da rede pública de ensino.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada com a participação de três coordenadores de área responsáveis pelos subprojetos de ensino de Física, Química e Matemática, pertencentes ao primeiro e segundo projetos do PIBID/IFRJ-Nilópolis desenvolvidos entre os anos de 2008 e 2013. A opção por restringir a pesquisa a esses dois projetos se deve ao fato de estarem concluídos, permitindo a consulta a relatórios e informações consolidadas. A pesquisa, de cunho descritivo e abordagem qualitativa (BOGDAN, BIKLEN, 1994), foi aprovada pelo Comitê e Ética em Pesquisa (CEP), sendo a consulta aos coordenadores de área realizada a partir de entrevista semi-estruturada visando obter dados relativos à estruturação dos projetos e seus objetivos, assim como as atividades desenvolvidas nas escolas conveniadas e detalhes da participação dos supervisores e alunos bolsistas. De posse da gravação de voz adquirida a partir das entrevistas, foi feita a transcrição integral das falas dos coordenadores, seguido da leitura e análise.

Como forma de garantir o anonimato os coordenadores dos subprojetos de Física, Química e Matemática foram mencionados ao longo do texto como, respectivamente, CF, CQ e CM, com o aceite em participar da pesquisa ocorrendo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A princípio as entrevistas seriam realizadas individualmente, mas por escolha dos próprios coordenadores ocorreram juntas. Durante a entrevista as perguntas foram direcionadas aos três coordenadores, de modo que esses ficaram livres para responder e colocar em evidência suas ideias e experiências em relação ao PIBID.

DISCUTINDO OS RESULTADOS

Os três coordenadores de área atuaram no PIBID/IFRJ-Nilópolis desde o início de suas atividades no ano de 2008³, tendo participado da concepção, organização e implantação dos projetos relativos ao 1º e 2º editais do programa da CAPES, que foram desenvolvidos entre os anos de 2008 e 2013. Quanto ao período de participação nas atividades dos projetos, o CQ deixou a coordenação do subprojeto de química em 2013, quando do término das atividades do segundo projeto. O CM saiu da coordenação do subprojeto de matemática no ano de 2011, retornando à coordenação em 2014 já nas atividades do terceiro projeto, enquanto o CF permaneceu na coordenação do subprojeto de física até o ano de 2015.

Os coordenadores dos subprojetos de química e matemática relataram que o 1º edital PIBID é do ano de 2007, contudo as atividades do projeto nas escolas conveniadas iniciaram efetivamente em 2009, por conta de questões burocráticas da CAPES e do IFRJ.

O edital é de 2007, e nós passamos o ano de 2008 preparando o projeto e tentando entender aonde esse projeto seria encaixado dentro da hierarquia da Instituição. Se iria ficar sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação ou da Pró-Reitoria de Pesquisa, então nós gastamos o ano inteiro resolvendo esses trâmites para saber onde o projeto se encaixaria e preparando os subprojetos de cada disciplina. Estamos trabalhando desde 2008, mas estamos coordenando desde 2009. (CM)

Questionados acerca da metodologia empregada para a organização do primeiro projeto PIBID/IFRJ-Nilópolis, e quais eram os objetivos propostos⁴, os três coordenadores deram respostas similares. Apesar de os três subprojetos terem sido construídos individualmente pelo respectivo coordenador de área, todos seguiram uma mesma metodologia previamente definida. O objetivo era que os três subprojetos envolvessem atividades lúdicas, jogos e experimentação (com a montagem de um laboratório em cada escola), de modo a facilitar a aprendizagem dos alunos nas escolas conveniadas. A meta era organizar atividades com os discentes das três licenciaturas atuando em equipes multidisciplinares, trabalhando com propostas e atividades similares e integradas. Cada coordenador de área elaborou seu subprojeto individualmente, e em seguida esses três subprojetos foram reunidos em um único

³ Primeira pergunta da entrevista: Qual foi o período em que você participou do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do *campus*-Nilópolis? Quais são as áreas de cada um?

⁴ Segunda pergunta da entrevista: Faça um breve histórico do PIBID do *campus*-Nilópolis, relatando principalmente: Como o projeto foi montado? Quais os objetivos do projeto, e se estes foram realmente alcançados? Ocorreram mudanças no projeto? Quais?

projeto pedagógico que ficou sob a responsabilidade de uma equipe designada pela Pró-Reitoria de Graduação, que contou com a participação da Pró-Reitora e do futuro coordenador pedagógico do Programa.

Quanto ao alcance dos objetivos propostos para os subprojetos, enquanto projeto institucional, o CQ evidenciou que somente em algumas das escolas eles foram totalmente efetivados, justificando que esta diferença se deve ao fato de que o projeto conta com a participação de um grande e distinto grupo de pessoas, o que acarretou em posturas, interesses e conduções distintas, que dificultaram seu total desenvolvimento em todas as escolas. Vale destacar que não houve a indicação das escolas nas quais os objetivos foram totalmente efetivados, ou quais objetivos deixaram de ser alcançados nas demais escolas.

A questão de os objetivos serem alcançados, eles foram alcançados em algumas escolas, pois para alcançar o objetivo dependíamos muito da equipe da escola, do grupo de alunos que estava naquela escola, do supervisor, do apoio da direção, da direção ceder espaço para o laboratório. Então atingir esse objetivo de uma maneira geral, até porque no início eram quatorze escolas, um número muito grande, a gente não conseguiu, mais em função de questões externas, do que pela forma como a gente conduziu o projeto [...].
(CQ)

Segundo o CQ, um fato que atrapalhou o andamento dos subprojetos do 1º edital foi à mudança do coordenador institucional no primeiro ano de desenvolvimento do projeto nas escolas conveniadas, o que afetou o recebimento da verba da CAPES influenciando na compra de material para a montagem dos laboratórios e experimentos, levando a um atraso no início das atividades dos subprojetos nas escolas em quase um ano, sendo considerada uma época ruim para o programa.

Os coordenadores possuem clara compreensão a respeito dos objetivos do PIBID, enquanto programa governamental⁵, fato perceptível ao se comparar as respostas fornecidas pelos três entrevistados aos objetivos do programa definidos em lei.

O objetivo na instituição era melhorar a formação inicial dos alunos licenciandos e fixar o mesmo no curso, porque a gente sabe que nos cursos de licenciaturas muitos alunos desistem por falta de condições financeiras para se manter. Na Química mesmo eu tinha muitos assim, que estavam no PIBID por causa da bolsa, então um dos objetivos era esse, manter e fixar o aluno e melhorar essa formação inicial do aluno, capacitando esse aluno para trabalhar com experimentos, montar laboratório, para trabalhar o lúdico, atividades interdisciplinares e contextualizadas, além e claro de introduzir esse aluno prematuramente no campo de trabalho dele, que é a escola. Para esse aluno ver se era realmente isso que ele queria, atuar como professor, trabalhar com aluno, trabalhar com o ensino dessas disciplinas. (CQ)

⁵ Terceira pergunta da entrevista: Quais os objetivos do PIBID como programa institucional? Qual a sua opinião? Esses objetivos têm funcionado na prática? E têm sido alcançados?

O bolsista tem a oportunidade de conhecer a realidade escolar, e assim verificar se quer ou não permanecer nesse âmbito. O projeto PIBID tem esse objetivo, de fixar os alunos nas escolas públicas da educação básica [...] o PIBID também possibilita a interação entre os professores da escola pública e nós, coordenadores do projeto, sendo também um objetivo do programa [...]. (CM)

Quanto a efetivação desses objetivos, os coordenadores ressaltaram que depende muito dos alunos bolsistas que estão envolvidos no projeto para que sejam de fato alcançados. Relataram que durante a participação no programa tiveram ótimos exemplos de alunos que adotaram em sua prática docente as propostas do PIBID, e que depois de formados continuam trabalhando dessa forma. Em contrapartida, destacaram a existência de alunos que ficaram por quatro anos participando do PIBID, mas mesmo assim optaram por abandonar o programa e o curso de licenciatura. Essas análises foram de natureza qualitativa, com os coordenadores considerando que o alcance dos objetivos do programa possui um aspecto subjetivo que depende das características de cada aluno bolsista.

Em relação à formação continuada para os professores supervisores das escolas conveniadas⁶, segundo os coordenadores o alcance desse objetivo dependia das atitudes dos supervisores durante o desenvolvimento do projeto, havendo aqueles que aproveitaram as oportunidades que o programa proporcionou, enquanto outros, a maioria, não teve como foco o aperfeiçoamento de sua formação profissional.

Os supervisores, alguns deles, infelizmente não aproveitam o projeto para investirem neles, na sua carreira, observamos poucos professores com esse perfil, eu mesmo observo um ou dois professores que tiraram bom proveito desse projeto, que depois de estarem em contato com os alunos bolsistas, com os docentes de nível superior, se engajaram em especializações, em mestrado, em apresentar-se em eventos apresentando trabalhos. Então para um ou dois professores o programa contribuiu muito até mesmo para incentivá-los a galgar novos títulos. (CM)

O PIBID pode ter um efeito positivo na formação do supervisor, apesar de ele não ser o principal alvo do programa, e sim o licenciando. Durante a participação no projeto o supervisor tem a possibilidade de se envolver em atividades que não são comuns em seu ambiente de trabalho como, por exemplo, a participação em congressos, seminários, grupos de debates e estudos. Isso é evidenciado pelo CF, ao destacar a participação de supervisores do projeto em congressos no Brasil e Portugal. Vale

⁶ Quarta pergunta da entrevista: Em relação à formação continuada para os professores supervisores, o PIBID tem alcançado os objetivos? Tem impactado a formação profissional dos mesmos?

destacar que o projeto contava com verba destinada aos coordenadores, supervisores e alunos bolsistas, para o pagamento de diárias e taxas de inscrição visando a participação em eventos.

A experiência de trabalho com os supervisores foi considerada decepcionante para os três coordenadores de área⁷.

Olha, na minha opinião, sendo bem sincera, foi decepcionante porque eu esperava uma postura diferente de alguns, mais comprometimento, mais cobrança dos nossos alunos que estavam na escola. Então, se nós tivéssemos supervisores mais atuantes, que cobrassem mais presença, atividade, o projeto teria dado mais frutos do que obtemos. (CQ)

Do grupo inicial dos supervisores eu observo que um, dois ou três, cresceram bastante profissionalmente, mas são exatamente aqueles que estavam mais próximos de nós e interagiam com a gente, eram os que traziam sugestões, perguntas, dúvidas, ideias e pediam para fazer junto, participar, então, esses foram os supervisores que cresceram mais, os outros apenas cumpriam o cotidiano e as vezes nem isso, então, trabalhar com os professores supervisores teve esses pequenos sabores [...]. (CM)

[...] vou levantar uma numerologia, de quinze a dezesseis, tivemos experiência com três ou quatro que foram medianas, e o restante ruim. No fundo a média é ruim [...]. (CF)

Um dos objetivos do PIBID, além de investir na formação de docentes em nível superior, é também o de incentivar os professores supervisores como co-formadores dos futuros docentes, tornando-os protagonistas do processo de formação inicial para o magistério, além de contribuir para a formação continuada desses supervisores (BRASIL, 2010). Entretanto, diante das falas dos coordenadores observa-se que de maneira geral este objetivo não foi alcançado, e que a forma como alguns supervisores participaram do projeto pode ter prejudicado o desenvolvimento das atividades nas escolas conveniadas e, conseqüentemente, a obtenção de resultados favoráveis ao programa.

Algumas pesquisas relatam a importância e as contribuições do PIBID na formação continuada dos professores supervisores nas escolas conveniadas, destacando as mudanças envolvendo aspectos metodológicos e as relações interpessoais com os alunos, com melhorias na prática profissional e o incentivo para a participação em cursos *lato sensu* (MARTINS, NETA, LEITE, 2012; TEIXEIRA, GESSINGER, 2016). Esses trabalhos apresentam opiniões e relatos dos próprios supervisores quanto o papel do PIBID na sua atuação profissional, enquanto o presente trabalho traz a visão dos coordenadores de área quanto a participação e atuação dos supervisores. De certo são

⁷ Quinta pergunta da entrevista: Como foi a experiência de trabalhar com esses professores supervisores?

visões antagônicas, indicando a importância e a necessidade de um maior número de pesquisas envolvendo a participação dos supervisores, e que também apresentem e confrontem as informações provenientes do olhar dos coordenadores, supervisores e discentes quanto a importância e as contribuições do PIBID.

Cabe refletir que até recentemente os professores da escola básica tinham como papel formar seus alunos e cederem o espaço de suas aulas para os estagiários dos cursos de licenciatura. A entrada do PIBID nas escolas conveniadas trouxe para estes professores, e para as escolas, uma maior responsabilidade na formação dos licenciandos, sem que tivessem a oportunidade de opinar ou discutir sobre o assunto. Isto dificulta o reconhecimento e a compreensão da importância do papel do supervisor na formação dos futuros professores. Por isso torna-se necessário que ocorram ações visando à informação e o preparo destes professores supervisores, para que possam desenvolver seu papel de co-formadores, consolidando uma eficiente parceria entre a escola e a universidade (DEIMLING, 2014).

Sendo assim, torna-se evidente que a figura do supervisor no contexto do PIBID assume um papel fundamental, buscando elevar o desempenho acadêmico dos licenciandos, uma vez que, enquanto profissionais mais experientes, contribuem para uma formação inicial de qualidade e em consonância com a realidade, com repercussões na escola básica. Tais atribuições merecem uma reflexão mais abrangente no que diz respeito à sua importância no âmbito do desenvolvimento da melhoria da qualidade do ensino, tanto dos licenciandos quanto dos alunos da rede pública de ensino. (TEIXEIRA, GESSINGER, 2016, p. 6)

O CQ enfatizou que de maneira geral o que de fato valeu a pena em sua participação no PIBID foi o trabalho com os alunos bolsistas, já que nos demais aspectos do programa foram encontrados problemas, que acabaram desmotivando sua permanência como coordenador.

De acordo com as falas dos coordenadores, eles não possuem uma pesquisa que avalie se o PIBID/IFRJ-Nilópolis tem alcançado seus objetivos em relação aos alunos egressos da instituição⁸, no que se refere a fixação desses como docentes na educação básica e no uso das metodologias apreendidas e desenvolvidas nos subprojetos em sua atividade docente. Relataram que possuem contato com alguns egressos e que estes estão lecionando ou se aperfeiçoando em um curso de pós-graduação.

Os alunos egressos em Química eu não tenho nenhum trabalho de pesquisa sobre eles, mas eu tenho contato com uma boa parte deles, que estão em

⁸ Sexta pergunta da entrevista: “Em relação aos alunos egressos do IFRJ-*campus* Nilópolis, o PIBID tem alcançado os objetivos? Se SIM, quais os indicadores que te levaram a essas conclusões?”

mestrados, estão dando aulas, concorrendo a seleções de mestrados, então, eu posso dizer que em torno de 30% a 40% ou estão no mestrado, ou estão dando aulas [...]. (CQ)

Em relação ao egresso estar aplicando metodologias inovadoras nas escolas que estão trabalhando, o que é um dos objetivos do programa governamental, os coordenadores consideram que este fato vem ocorrendo.

Sobre as metodologias, daqueles que eu tenho contato, e que eu sei que estão em sala de aula, estão sim aplicando, porque como eu dou aula de estágio supervisionado 1 no IFRJ campus Nilópolis para a licenciatura em Química, eu tenho alunos que são encaminhados para esses ex-alunos que estão dando aula, e aí eu sei como eles trabalham [...]. (CQ)

Para o CF, os objetivos do PIBID/IFRJ-Nilópolis têm sido alcançados porque os subprojetos foram trabalhos de maneira interdisciplinar, o que trouxe bons resultados na construção da identidade profissional dos egressos. Destacou a importância de se trabalhar a experimentação durante a aprendizagem dos alunos bolsistas, pois as atividades experimentais desenvolvidas nas escolas possibilitaram ao egresso uma maior reflexão em relação à sua prática de ensino.

[...] eu acho que esse projeto em particular, nós estávamos envolvidos em fazer com que o aluno analisasse o experimento e tirasse as conclusões disso. Nós forçamos isso com os nossos alunos, que ele fizesse o experimento e refletisse sobre o mesmo. Até os mais simples nós fizemos isso. Isso é importante, que o aluno aprenda a planejar o experimento que vai apresentar [...]. (CF)

Os coordenadores mostraram-se satisfeitos com o projeto PIBID/IFRJ-Nilópolis, em relação aos seus objetivos, mas enfatizaram que os resultados poderiam ser melhores. Um dos problemas encontrados no desenvolvimento dos projetos foi à dificuldade que os bolsistas tinham em relação à linguagem e a escrita, fato que prejudicou a organização de trabalhos científicos para apresentação em congressos e eventos. Segundo o CQ esse problema já havia sido identificado pela CAPES, que orientou para que os subprojetos do 3º edital também incluíssem uma formação em leitura e reescrita.

O CM chamou a atenção em relação à forma como tem sido cobrado o comprometimento do bolsista de atuar nas escolas públicas após a sua formação. Para ele é difícil exigir dos egressos essa atuação, já que os mesmos não estão mais sob a responsabilidade da instituição. Portanto, esse aspecto seria um ponto que deveria ser repensado.

Olha, uma das exigências do projeto pela CAPES é que quando o licenciando se candidata a bolsista do PIBID ele escreve uma carta de punho próprio se

comprometendo a atuar, após a conclusão de seu curso, nas escolas públicas durante algum tempo, porém, nem todos cumprem e não tem como cobrarmos pois, uma vez que eles já concluíram sua graduação, eles não estão mais sob a nossa responsabilidade, digamos assim. Talvez se tivesse que haver alguma mudança, seria na maneira da gente controlar isso. (CM)

O CQ fez questão de destacar⁹ que hoje sente falta da proximidade que tinha com os alunos quando fazia parte do programa:

Um das coisas que eu observo agora que estou afastada do PIBID, e no meu lugar está outra pessoa, é a proximidade dos alunos. Na minha época, eles eram muito próximos a mim, o programa me permitiu conhecer as dificuldades dos alunos durante a sua formação, o que não acontecesse quando simplesmente estamos dando aula. As vezes até me entristecia, quando eu via um aluno no 5º período não sabendo nada sobre a disciplina, ou que desconhecia algum conceito elementar. (CQ)

Analisando essa fala do coordenador, perceber-se que o PIBID é um programa que possibilita uma maior interação entre o aluno bolsista e o coordenador dos subprojetos, promovendo a troca de experiências, o debate e a solução de problemas identificados no curso e no desenvolvimento do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme observado nas entrevistas com os coordenadores de área, o PIBID/IFRJ - Nilópolis teve como meta atuar nas escolas conveniadas investindo em atividades lúdicas, jogos e experimentos, apresentados de forma contextualizada e interdisciplinar. Para tal, os bolsistas foram organizados em equipes formadas por licenciandos representantes dos três subprojetos (ensino de Física, Química e Matemática), que desenvolveram as atividades nas escolas conveniadas com a orientação dos supervisores. Esta forma de organização foi um diferencial do projeto, pois além da ênfase dada a experimentação, o que favoreceu a efetiva correlação entre teoria e prática, também permitiu aos estudantes o desenvolvimento de atividades interdisciplinares durante sua formação acadêmica, ao definir que as ações nas escolas seriam realizadas por uma equipe multidisciplinar unindo as contribuições da Física, Química e Matemática.

Analisando os depoimentos, no que diz respeito aos objetivos do PIBID/IFRJ- Nilópolis, verifica-se que os três coordenadores possuem a mesma percepção em

⁹ Sétima pergunta da entrevista: Além de tudo que foi falado, existe mais alguma contribuição que gostaria de destacar?

relação a esse tema. Todos acreditam que os objetivos foram alcançados, levando-se em consideração as limitações e os problemas que surgiram, isso porque sua aplicação e sucesso dependiam de vários fatores como, por exemplo, a participação e empenho dos alunos, dos supervisores e do corpo diretor das escolas conveniadas. Diante disso, entendemos que o planejamento das atividades do PIBID deve ocorrer com a participação efetiva dos bolsistas, coordenadores e supervisores, sendo desenvolvidas com o constante acompanhamento dos bolsistas, visando à superação das dificuldades encontradas e favorecendo a efetivação dos objetivos propostos.

Quando questionados sobre a participação dos professores supervisores do PIBID, os coordenadores de área apontaram sua decepção, indicando que a maioria não apresentou o empenho e a dedicação esperada. Um dos objetivos do PIBID, enquanto programa do governo, é o de favorecer a formação continuada dos professores supervisores proporcionando a oportunidade de repensar, mudar e enriquecer a sua prática pedagógica. Porém, o que foi verificado é que poucos usufruíram dessa oportunidade, não vendo o PIBID como um espaço para sua formação profissional.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à Teoria e aos Métodos**. Portugal: Porto editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº. 38, de 12 de dezembro de 2007**. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_Normativa_38_PIBID.pdf. Acesso em: 10/03/2016.

_____. Ministério da Educação. **Portaria normativa nº. 16, de 23 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 dez. 2009. Seção 1, p.92.

_____. Ministério da Educação. **Portaria normativa nº 260, de 30 de dezembro de 2010: Normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerais.pdf. Acesso em: 09/04/2015.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013**. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf. Acesso em: 12/06/2016.

BRITO, A. S. **O impacto da exposição comemorativa do ano internacional da química nas escolas participantes do PIBID - IFRJ Nilópolis**. Nilópolis, 2012. 37 p. Monografia (Graduação) - Curso de Licenciatura em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Nilópolis, Rio de Janeiro, 2012.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID – Apresentação**. 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233&Itemid=468. Acesso em: 10/03/2016.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de Gestão - PIBID: Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB**. 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-IBID.pdf>. Acesso em: 10/03/2016.

DEIMLING, N.N.M. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: contribuições, limites e desafios para a formação docente**. São Carlos, 2014. 307 p. Tese (Doutorado), Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2014.

FREITAS, H.C.L. de. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. **Educação & Sociedade**. v. 28, n.10 – Especial, p.1203-1230, 2007.

GARCIA, C.M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na Investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (org): **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

IFRJ. Instituto federal de educação, ciência e tecnologia. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC)**. 2015. Disponível em: http://www.ifrj.edu.br/sites/default/files/webfm/images/PPC%20LQ%202015_0.pdf. Acesso em: 18/10/2016.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2013: resumo técnico**. 2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf. Acesso em: 11/03/2016.

LOPES, M. Desafios e caminhos para a formação de professores no Brasil. **Porvir**, 2015. Disponível em: <http://porvir.org/desafios-caminhos-para-formacao-de-professores-brasil/>. Acesso em: 10/02/2016.

MARTINS, M. M. M. C., NETA, M. L. S.; LEITE, R. C. M. O PIBID e a melhoria na formação contínua de professores no Ceará. In: **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, UNICAMP**, Campinas, p. 3560-3571, 2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2645p.pdf. Acesso em: 01/10/2017.

NEITZEL, A. A; FERREIRA, V.S; COSTA, D. Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica. **CONJECTURA: filosofia e educação**. v. 18, n. especial, p. 98-121, 2013.

SOUZA, M. L; CHAPANI, D.T.; SANTOS, S.B. Formação e atuação de professores de ciências (não habilitados) participantes de um curso de licenciatura vinculado ao PARFOR. In: **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, UNICAMP**, Campinas, p. 6410-6421, 2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3577p.pdf. Acesso em: 10/02/2016.

TOBALDINI, B. G. **Os saberes docentes na formação de professores: o caso do Programa Institucional De Bolsa De Iniciação à Docência (PIBID)**. Curitiba, 2013. 265 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e em Matemática, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2013.

TCU. Tribunal de Contas da União. **Relatório de Auditoria Operacional Coordenada no ensino médio**. 2014. Disponível em: http://portal3.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/imprensa/noticias/noticias_arquivos/007.081-2013-8%20ensino%20medio.pdf. Acesso em: 10/02/2016.

TEIXEIRA, E. M. M.; GESSINGER, R. M. As contribuições do PIBID/matematica na formação de professores e nas escolas participantes. In: **XII ENEM – Encontro Nacional de Educação Matemática**, São Paulo, p. 1-9, 2016. Disponível em: http://www.sbemrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/6801_3991_ID.pdf. Acesso em: 01/10/2017.